

UMA PECA PARA 4 QUEBRA-CABECAS E UM AMOR NIILISTA
(ao som de Fiona Apple)

De Deus Nôrdico
Ou
EU.

*Os atores encenam com os textos na mão.

CENA 1 – O POETA DOENTE

QUESTIONADOR

João, porque você não volta pra casa?

JOAO

Não sei, a cabeça cheia.

QUESTIONADOR

...

JOAO

Estou esperando chuva.

QUESTIONADOR

É o que parece.

JOAO

Chuva fina. Quero que toque meu rosto com sua máxima delicadeza, e que ao mesmo tempo seja veloz e me provoque cócegas no nariz. Gosto de fingir o choro.

QUESTIONADOR

E depois da chuva, você volta?

JOAO

Acho que não.

QUESTIONADOR

Amigo... Quero seu bem, olhe pra mim. Não gosto de ver seus olhos brilhando desta forma, como quem se desespera. Você entende que isso me fere?

JOAO

Mas eu não estou desesperado.

QUESTIONADOR

Não importa se usei a palavra errada, não importa do que se trata este brilho. Olhe para mim para que eu possa reparar melhor.

JOAO

Me deixe olhar para baixo, minha cabeça dói.

QUESTIONADOR

Ela está cheia.

JOAO

Você se engana, tenho a cabeça vazia.

QUESTIONADOR

Tanta coisa que quase lhe escapa pelos olhos.

JOAO

Estão marejados de chuva.

QUESTIONADOR

Mas não chove João.

JOAO

Engano seu.

CENA 2 - PIERROT

PIERROT

Ela está sorrindo pra mim como nunca vi outra fazer, isso me emociona brutalmente. Tenho medo de demonstrar minha emoção no salão, não quero borrar minha maquiagem nem falar a testa, prefiro correr depressa para longe da multidão e chorar só no quintal. Lá fora a lua-testemunha me arremessa estrelas de boa sorte, como se quisesse abençoar minha solidão. Me soa piegas, não gosto que tenham pena de mim, e até da lua me enraiveço e o nó na garganta só aperta mais. Tenho vontade de me encolher ali mesmo e permanecer imóvel até o que o sol resgate minha última dignidade e me dê forças para voltar pra casa, mas nem essa coragem eu tenho. Queria ter alguém a quem eu pudesse gostar e cobrar carinho. Um parente distante que fosse, um passarinho preso que fosse, um amor que estivesse longe. A minha vontade é voltar lá e cobrar um abraço dela, mas sinto que não tenho esse direito. Seria expor sua intimidade e com certeza eu mancharia seu vestido. Não iria gostar seu pai, nem seu namorado, ela mesma talvez não gostasse, talvez nem eu gostasse depois que tivesse feito, seria me expor a intimidade, provavelmente não agüentaria e mancharia a maquiagem. Já estou melhor, estancou o choro e o peito nem pula tanto. Talvez já possa voltar.

CENA 3 – PRÉ-CIRÚRGICO

MAE

Me lembre antes de dormir, diga se eu liguei. E avise ao seu pai que eu não vou mais te pegar.

FILHO

Eu já liguei pra ele.

MAE

Amanhã vocês não vão se ver? Vocês não se vêm toda quarta?

FILHO

Amanhã é terça, mãe.

MAE

Ligue pra ele, você não pode ligar para seu próprio pai? É seu pai! Impressionante a falta de apego que vocês têm com o pai de vocês, é pai, não é padrasto. Na sua idade eu respeitava meu pai antes de qualquer coisa, mais do que qualquer coisa, respeitava de temer! E percebia que meu pai nunca encostou um dedo em mim, não precisava, ainda assim eu lhe tinha um respeito medonho, um respeito que não me esqueço.

FILHO

Posso ir pro meu quarto?

MAE

Não estou te segurando, até parece que você me tem todo este respeito. Só faz isso quando tem visita.

FILHO

Minha vó está dormindo, não tem nada disso. Só não quero mais falar.

MAE

Você não é obrigado a falar nada, você não fala nada, sou eu que estou te aconselhando. Não precisa falar se não quiser, mas também não precisa fingir que me respeita.

FILHO

Quando te faltei com o respeito?

MAE

Sempre, sempre falta.

FILHO

Quando?

MAE

Meu filho, deixe de conversa fiada e faça o que eu lhe pedi. É importante, não se esqueça pelo amor de Deus, faça pelo menos isso por mim.

FILHO

...

MAE

Ouviu?

FILHO

Ouvi, eu ligo.

MAE

Ligar pra onde?

FILHO

Você não pediu pra ligar pra minha tia pra lembrar ela de vir pra cá?

MAE

Não, é pra me lembrar de ligar, eu é que vou falar com ela. Mas o principal é dar o recado ao seu pai, é pra ele te trazer aqui porque eu não vou te pegar na escola.

FILHO

Ta bom, eu digo.

MAE

Pronto. Pode ir pro seu quarto ficar a vontade. Vá se trancar.

FILHO

Me deixe ficar quieto.

MAE

Não quero te perturbar, meu filho, vá fazer suas coisas. Se tem uma coisa que eu não gosto é gente rude, nisso você é tal qual seu pai. Se tem uma coisa que me entristece...

FILHO

Fui rude?

MAE

Claro. Mas não se importe, tudo é costume.

FILHO

Ta bom, mãe.

MAE

Talvez eu nem volte, ai quem se acostuma é você. Mas tudo é questão de costume mesmo.

FILHO

Você me apunhalou.

MAE

Linguajar de literatura. Você gosta de mim?

FILHO

Não quero falar mãe. Me deixe ir pro quarto, depois eu volto.

MAE

Você vai dormir, aposto que nem vai me lembrar de ligar.

FILHO

Não, eu volto ainda. Só vou ler um pouco.

MAE

Você não precisa mais ler, é tão culto.

FILHO

(ri) Obrigado.

MAE

Você quer que te frite um ovo?

FILHO

Não estou com fome, mãe.

MAE

Não precisa de fome, come comigo, é coisa simples.

FILHO

Eu não quero agora.

MAE

Vou fazer pra mim. Vou fazer pra você porque vai lhe dar vontade.

FILHO

Não vou comer.

MAE

Mas eu vou fazer assim mesmo.

FILHO

Já disse que não vou comer.

MAE

Mas também não seja rude. É só ter visita em casa que você fica estranho.

FILHO

E quem disse que eu estou estranho? E minha avó não é visita.

MAE

Ta bem, meu filho, não quero brigar com você, vá pro seu quarto ler seu livro. Vá que eu vou comer sozinha.

FILHO

MAE
Eu vou, depois eu volto.

FILHO
Não se preocupe.

MAE
Já tomou o seu remédio?

FILHO
Ainda não. Não tem nenhum remédio pra tomar.

MAE
É claro que tem.

FILHO
Não tem não, vá ler vá.

MAE
Tem sim, os de 7:30.

FILHO
Não, já tomei esse. Que horas são?

MAE
7:52.

FILHO
... Eu vou tomar.

MAE
Quer que eu coloque água?

FILHO
Não precisa, eu ponho. Pode ir ler, filho. Qualquer coisa te chamo.

MAE
Ta.

FILHO
Você gosta de mim?

MAE
Eu te amo.

FILHO
...

MAE
Não esqueça de ligar pra minha tia.

MAE
Pode deixar.

CENA 4 – AMOR DA MINHA VIDA

HOMEM?

Sabe? Quando eu olhei pra ele os meus olhos embaçaram como nunca. Me senti um pouco tonta, as pernas fracas,e foi engraçado porque não tinha dado tempo de eu perceber se ele era bonito ou não. Foi uma sensação, e eu acho que foi a mais forte que eu já tive. Sentei um pouco, esfreguei os olhos com as mãos e aos poucos fui enxergando ele. Ele caminhava, se distanciava lentamente, só durou o tempo suficiente para eu entender que tinha visto o amor da minha vida. E só depois que eu já tinha perdido de vista me passou pela cabeça que talvez eu não o visse nunca mais. A lágrima furtiva alagou meus olhos e tenho certeza que minha face corou. Tive vontade de correr e segurá-lo pelo braço, ajoelhar aos seus pés, talvez lhe puxar os cabelos e abraçá-lo longamente. Eu te amo! -eu pensei - e quando me dei conta já não dava mais tempo de correr, e meu sonho pareceu tão ingênuo quanto minha lágrima.

CENA 5 – O AMIGO DO POETA DOENTE

QUESTIONADOR
João...

JOAO
Oi, amigo.

QUESTIONADOR
Eu não quero mais sofrer.

JOAO
Te dói o peito, né?

QUESTIONADOR
Me dói a cabeça João.

JOAO
Amigo, pelo menos você tem um alento.

QUESTIONADOR
Qual?

JOAO
Você consegue chorar.

QUESTIONADOR
Você consegue chover, João.

JOAO

Consigo. Mas a lágrima nunca é minha.

QUESTIONADOR

Me veio um suspiro forte, agora.

JOAO

O que significa?

QUESTIONADOR

Esperança, talvez.

JOAO

Nem lembro como se suspira.

QUESTIONADOR

Não se faça de forte, João, se deixe enfraquecer.

JOAO

Eu queria.

QUESTIONADOR

Mas não consegue, não é?

JOAO

Não.

QUESTIONADOR

Eu entendo.

JOAO

Amigo...

QUESTIONADOR

Sim?

JOAO

Você já se sente melhor?

QUESTIONADOR

Sim.

JOAO

(sorri)

QUESTIONADOR

Acho que sim.

CENA 6 – O PENÚLTIMO ROMANTICO

O PRÓPRIO

Eu nunca tinha dirigido tão rápido, mal via os outros carros passarem. E é curioso o fato da trilha sonora ser tão perfeita, na hora eu mal reparei, mas agora que me recordo eu me espanto com tamanha sincronia de sentimento. Se fosse teatro não seria tão perfeito. (pausa longa) Me veio na cabeça tantas cenas maravilhosas, dias dos quais eu não me lembraria, tantos sonhos que sonhei, e quando se concretizaram eu não lembrava mais de tê-los sonhado e por isso nem fiquei tão feliz. Naquela hora me recordei de todos eles e a felicidade veio repentina e violenta, acumulada e brutal. De uma violência tamanha e tão excessiva que me feriu por dentro e eu senti dor imensa. Nunca chorei tanto, tão impulsivamente, molhando a roupa, quase não conseguia ver os carros na minha frente e já não parava em sinais. Foi um suspiro de vida, uma noticia de morte me fez viver novamente. Foi breve, não consegui preservar o sentimento, e penso mesmo que é um sentimento impossível de ser preservado por muito tempo. É difícil viver por mais de 5 minutos a cada 10 anos, é difícil porque é doloroso demais.

CENA 7 – A CIRURGIA

TIA

Você está se sentindo melhor?

MAE

Estou. Acho que estou quase boa.

TIA

Vai ficar.

MAE

Com fé em Deus.

TIA

(...)

MAE

Está tudo sob controle, não é? Você conhece a casa mais do que eu.

TIA

Não se preocupe com nada.

MAE

E quando eu voltar eu te agradeço.

TIA

Eu já sou grata por tantas coisas. Se você soubesse.

MAE

Sabe que eu não sei?!

TIA

(sorrisos) E nem dá tempo de eu te explicar.

MAE

Será que não?

TIA

Você não tem que ir?

MAE

Não. Não tenho, eu nem quero.

TIA

Mas você precisa.

MAE

Dizem que sim.

TIA

Precisa minha irmã. Precisa sim, sou eu quem está dizendo. Vamos lá, otimismo!

MAE

Eu estou ótima. Não me desperdice, me conte.

TIA

Mas nós ainda vamos ter muito tempo, minha irmã.

MAE

Fale, temos tempo agora. Fale, é importante, porque você é grata?

TIA

Tantas coisas...

MAE

Você gosta de mim?

TIA

De quando nós éramos jovens e minhas roupas estavam todas sujas, e nem eram tantas assim, eram poucas. Você me dava a calça que estava vestida para eu poder sair. Às vezes a camisa e os sapatos.

MAE

Mas você também já fez isso.

TIA

E nós dividíamos a mesma boneca, ela dormia com uma de nós a cada dia. Era a nossa preferida, mas a boneca era sua. E você sempre me defendeu na escola.

MAE

Você era tão ousada.

TIA

E se não fosse você...

MAE

Deixe isso pra lá.

TIA

Se não fosse você eu nunca teria casado e é bem capaz de ainda estar trancada no meu quarto ainda hoje, porque só você me fez sair, e me fez voltar a sorrir.

MAE

(...)

TIA

Deixava a sua família e ia dormir comigo no meu apartamento, cuidando de mim como se eu fosse uma criança, me levando sorvete e filmes, e tudo que me pudesse fazer sorrir.

MAE

Você é minha irmã querida.

TIA

E eu nunca te agradeci por você ter cuidado tão bem do nosso pai.

MAE

Você não precisa me agradecer por isso.

TIA

Preciso sim. Você não imagina o quanto eu lhe sou grata, minha irmã.

MAE

Ta, vamos ter essa conversa outro dia, teremos tempo. Agora eu preciso ir.

TIA

Vá minha irmã, vá que Jeorge está lhe esperando lá embaixo.

MAE

Eu vou. Comida no forno e filho no quarto, tudo sob controle.

TIA

Tudo sob controle, não se preocupe. Pode ir com Deus.

MAE

E talvez ele até goste mais de você. Nossa filho.

TIA

Besteira sua, ele é de capricórnio.

MAE

O jeito dele não é?

TIA

Vá, depois nós conversamos. Amanhã vamos todos te ver.

MAE

Nem sei se quero.

TIA

Não seja tonta, não seja boba.

MAE

Eu não sei, tenho que ir. Tchau minha irmã.

TIA

(...)

MAE

Sem muito abraço, depois.

TIA

Depois. Eu vou te esmagar de tanto abraço.

MAE

Ta , veja sua televisão, pede uma pizza mais tarde pra ver se assim ele janta.

TIA

Não se preocupe.

MAE

Tchau.

TIA

Até a volta.

MAE

(...)

TIA

Minha irmã?!

MAE

Oi?

TIA

EU TE AMO.

CENA 8 – O AUTOR

*Um casal dança á luz das estrelas.

O AUTOR

Eu te amo!

A ATRIZ

Não seja banal.

O AUTOR

É verdade, eu te amo!

A ATRIZ

Você diz com muita freqüência, você não valoriza as palavras.

O AUTOR

Claro que valorizo.

A ATRIZ

Você nem sabe o que é amor.

O AUTOR

Eu valorizo você.

A ATRIZ

É por isso que você me ama tanto.

O AUTOR

E amo todos os dias.

A ATRIZ

Desde o mês passado.

O AUTOR

Desde quando eu nasci.

A ATRIZ

Nós nos conhecemos mês passado.

O AUTOR

Nos vimos mês passado. Fora aquela noite. Mas já nos conhecemos a muito tempo.

A ATRIZ

Muito tempo?

O AUTOR

10 mil anos.

A ATRIZ

Você é um bobo. Que noite foi essa que nós nos vimos?

O AUTOR

Você não deve se lembrar.

A ATRIZ

Me lembre.

O AUTOR

Estava frio, e eu ouvia um som de água ao fundo. O céu estava violeta, mas o sol não estava completamente encoberto. E era outono, eu acho, o chão estava repleto de folhas como um tapete bege.

A ATRIZ

Eu não me lembro disso.

O AUTOR

Escute! Também ao fundo alguém tocava uma melodia bonita na sanfona e uma música francesa me vinha incansável na cabeça me martelando um tema romântico, e eu tive certeza de que você apareceria a qualquer momento. Uma gota de orvalho me tocou a mão, gelada, como um aviso, e eu me virei para te ver pela primeira vez. Você estava tão linda quanto agora, era a menina mais linda que eu já tinha visto, eu não tinha palavras. Enrubesci as faces, acho, e te abracei pra que você nunca me escapasse. Te dei um beijo longo para ter certeza do seu gosto, tive a certeza de que era você mesma e nos casamos. Eu vi nossos filhos correndo pela grama, brincando com nosso cachorro e nossos amigos comendo todo o nosso churrasco, eu era tão feliz. Você sabe que eu te amo?

A ATRIZ

Foi um sonho?

O AUTOR

Premonição.

A ATRIZ

Não sabia que você via o futuro.

O AUTOR

Pois é, mas não é sempre, é só com você.

A ATRIZ

Mesmo?

O AUTOR

É que eu já vivi isso.

A ATRIZ

Comigo?

O AUTOR

Milhões de vezes, bilhões de vezes, um trilhão e oitocentas mil vezes!! Quatrocentos quaquinhões e trinta trilhões e um bilhão e novecentas e oitenta milhões e oito mil e duzentas vezes EU AMO VOCÊ!

A ATRIZ

E se eu fosse um sonho?

O AUTOR

Eu me suicidava.

A ATRIZ

(ri) Não acredito em você.

O AUTOR

Porque, sua tola? Incrédula.

A ATRIZ

Você só me conhece a um mês.

O AUTOR

Vou precisar contar tudo de novo?

A ATRIZ

Porque você brinca com tudo?

O AUTOR

E eu brinco só porque eu falo as coisas sem peso? Desde quando é preciso sofrer para amar?

A ATRIZ

Desde sempre.

O AUTOR

Desde sempre antes de me conhecer.

A ATRIZ

(ri) Ainda não acredito em você.

O AUTOR

Então 10 mil anos não são suficientes para você.

A ATRIZ

Um mês é pouco para mim.

O AUTOR

Já tem um mês? Achei que tivesse te conhecido ontem. Ainda não dormi depois que eu te vi.

A ATRIZ

Você me conheceu ontem e já me ama hoje?

O AUTOR

Não.

A ATRIZ

Não?

O AUTOR

Eu te conheci ontem e te amo há 10 mil anos.

A ATRIZ

Até quando?

O AUTOR

Não sei. Acho que mais dez mil anos.

CENA 9 – O TEATRO**A ATRIZ**

Sabe qual é o seu problema? É que você é tão intenso e tão verdadeiro com seus sentimentos que um dia pra você é como 10 mil anos. Você se rasga e se contorce, e ama e desama e ata e desata e agora odeia e volta a amar, e não cansa. Você vive seu sentimento até a última gota, e tem pressa de gastá-lo. Você cativa as pessoas com a sua euforia desenfreada, faz com que seu sentimento louco e excessivo seja sempre recíproco e quando consegue já se passou tempo demais, já se passaram 10 mil anos e você já está cansado de sentir. É quando você é amado, e a outra pessoa lhe devota e te quer por perto por mais 10 mil anos. De repente você faz com que se lembre que dez mil anos prometidos passam rápido. 10 mil anos para você são como um dia para mim, e eu queria você mais do que um dia, mais do que um mês, talvez mais do que 10 mil anos, porque só comecei a te amar ontem e meu amor ainda demora pra se acabar. Não quero te amar só, e você já nem lembra de mim. Eu sei que você não mentiu, eu senti sua sinceridade. Só não lembrei de como o tempo é relativo para você.

FIM DO PRÓLOGO**AThOR 1**

O prólogo é imenso.

AThOR 2

O pior não é isso, o pior é que eu conheço esse texto, ele não escreveu pra gente.

AThOR 3

Plagiou?

AThOR 2

Não, esse texto é dele. Mas ele não escreveu pra gente, ele procurou no arquivo do computador e mandou.

AThOR 4

Mas que idiota, ele não disse que ia escrever um texto pra gente?

AThOR 2

Disse, mas mandou esse.

AThOR 1

Mas é um texto bonito, eu gostei do prólogo.

AThOR 2

Sim, pode ser bonito, mas a gente conversou com ele sobre o que a gente queria, mandou um e-mail, separamos em tópicos e ele simplesmente mandou um texto que ele já tinha.

AThOR 3 (rindo)

E a bomboniere?!

AThOR 5

Que bomboniere?

AThOR 1

Bomboniere foi um termo que a gente usou para aquelas exigências que ele não necessariamente precisava colocar no texto, só se quisesse.

AThOR 3

Mas ele não se deu ao trabalho nem de escrever as exigências principais.

AThOR 2

Ele não se deu ao trabalho nem de escrever, ele mandou um texto que ele tinha pronto.

AThOR 4

Que idiota. Mas porque vocês foram pedir pra ele escrever?

AThOR 2

A gente queria uma peca e não tínhamos, você sabe escrever?

AThOR 1

Gente, vamos parar com a discussão boba. Vamos continuar lendo, de repente a gente gosta.

AThOR 4

Vamos ler pra que? Isso é uma piada, ele nem se deu ao trabalho de escrever.

AThOR 1

Se deu sim. Ele escreveu essa peca, ela está escrita na nossa frente.

AThOR 2

Escreveu, mas não foi pra gente.

AThOR 1

Escreveu pra gente, você não se lembra? Quatro anos atrás.

AThOR 3

Essa peca era pra gente?

AThOR 1

Acho que era, mas a gente acabou montando outra coisa.

AThOR 2

Ah, então ele mandou pra gente a mesma peca que ele tinha escrito pra gente 4 anos atrás?

AThOR 1

Pelo visto foi.

AThOR 5

Sim, mas eu não quero fazer uma peca de quatro anos atrás. Vira a página, vocês não pediram uma coisa nova? Se a gente não fez na época foi por algum motivo.

AThOR 4

A gente não deve ter gostado da peca.

AThOR 3

Pra ser sincera eu nem me lembro dessa peca...

AThOR 5

Eu não me lembro de ter lido essa peca.

AThOR 1

Pronto, então vamos ler.

AThOR 4

Gente, mas está na cara que isso é uma piada.

AThOR 1

Isso é teatro.

TODOS

(...)

AThOR 5

Por isso que ele mandou o texto tão rápido...

CENA 10 – O RIO

#Todos á margem do rio, alguns tomam banho. Todos cantarolam uma música leve. João e Joana estão de mãos dadas. Ao som de Cat Power.

JOÃO

Tenho certeza que esse é um momento marcante em nossas vidas.

JOANA

Como assim João?

JOÃO

Não sei, algo me diz que não nos esqueceremos mais. É ou não é meu amigo?

AMIGO

Eu tenho essa mesma certeza, João. É impressionante você ter dito, estava pensando nisso.

JOÃO

Não é a tua que estamos aqui.

ISAURA

Juntos.

AMIGO

Juntos.

A INOCENTE

Eu já pensei sobre isso.

JOÃO

Não é verdade?!

A INOCENTE

Eu me sinto feliz de estar com vocês.

(sorrisos)

JOANA

Você tem razão.

(sorrisos)

JOANA

Nós vamos nos lembrar deste momento com a importância que ele merece ter.

AMIGO

Eu posso contar um segredo pra vocês?

(suspense, todos esperam)

AMIGO

Posso? (*cara de pokémon*)

TODOS

Pode!

AMIGO

Eu amo vocês!

#A inocente corre em seus braços e lhe aperta com força. Todos se abraçam apertado.

ISAURA

Hoje a gente não vai brincar?

AMIGO

Você trouxe pro rio?

ISAURA

Claro!

Todos jogam peteca felizes e continuam cantarolando a canção do começo.

PAUSA – Importante salientar que enquanto os diálogos acontecem os atores vão agindo naturalmente, bebendo café, interagindo com o figurino, executando ações físicas diversas de uma maneira super naturalista.

AThOR 4

Eu não vou fazer isso.

AThOR 5

O publico não vai entender nada.

AThOR 2

Vocês lembram dessa cena, né?

AThOR 3

A gente chegou a ensaiar essa cena.

AThOR 1

Beleza gente, pedimos um favor e ele fez uma piada. Vamos escrever a nossa própria história.

AThOR 5

Agora eu me lembrei como essa peca era horrível.

AThOR 2

Aqui ó: (rasga as páginas). Vamos fazer o nosso. E você não fique triste por isso. A gente consegue.

AThOR 1

Eu só não esperava isso dele.

AThOR 2

Sim, mas vai ver ele ficou sem jeito de dizer não e mandou isso.

AThOR 3

Será que ele achou que a gente não ia se lembrar?

AThOR 4

Que nada, ele deve ter mandado rindo. É bem a cara dele, fazer piada que só ele acha graça.

AThOR 5

Necessidade de chamar a atenção.

AThOR 4

Mas é que isso é tão ridículo que eu não esperava nem dele. Quando você vai imaginar que um autor pro qual você confiou um texto de teatro vai te mandar um texto antigo que ele escreveu misturado com o pior texto que ele já escreveu e que foi o maior fracasso que alguém já escreveu porque nem chegou a estrear...

AThOR 5

E vocês perceberam a referencia tosca dele sobre o Rio de Janeiro? Como se a cena fosse uma premonição de que viríamos morar no Rio, ou sei lá o que.

AThOR 3

Eu não sei porque a gente perdeu tempo lendo essa idiotice. Na verdade eu não sei porque a gente está perdendo tempo falando disso ainda. Procura na internet um texto de Pirandello, Tchekov, sei lá, alguém que escreva de verdade, a gente monta.

AThOR 1

Meninos, vocês se incomodam de me dar licença um pouco?

AThOR 5

Está tudo bem?

AThOR 1

Está tudo bem. Eu só vou terminar de ler o texto e depois a gente conversa.

AThOR 4

Voce vai perder seu tempo lendo isso até o final?

AThOR 1

Vou, depois a gente conversa.

AThOR 4

Catarine, a gente não tem tempo.

AThOR 1

Porque não tem tempo?

AThOR 4

O publico.

AThOR 1

O que tem o publico?

AThOR 4
Está esperando!

AThOR 1
Que publico?

AThOR 3
Na sua frente!

AThOR 1
A gente nem começou a ensaiar a peca, eu nem acabei de ler esse texto, a gente nem procurou outro texto.

AThOR 2
Não tem publico nenhum.

ATOR 3 e ATOR 4
O publico está na nossa frente!

AThOR 2
Que publico?

AThOR 5
Na nossa frente!

AThOR 3 e AThOR 4
Parados olhando pra gente!

AThOR 5
Olhando pra gente.

AThOR 1
Não tem publico nenhum.

***Atores 2, 4 e 5 se entreolham.**

AThOR 1
Me deixem terminar de ler o texto. Eu preciso terminar de ler pra poder ligar pra ele e mostrar minha decepção.

AThOR 2
Voce vai ligar pra ele?

AThOR 1
Pra mostrar minha decepção.

AThOR 5
E o publico?

AThOR 1

Voces estão um tempo a frente. Me de um tempo pra ler.

AThOR 2

Não estou vendo ninguém.

AThOR 4

Voces estão no passado ainda.

AThOR 1

Saiam.

AThOR 2

Eu vou ficar pra ler contigo.

***Atores 3,4 e 5 saem.**

AThOR 1

Voce está vendo o publico?

AThOR 2

Estou. Voce não está vendo?

AThOR 1

Também estou.

AThOR 2

Vamos continuar lendo.

AThOR 1 (quase aflita)

Eu vou pedir pra eles... Boa noite. Vocês se importam se continuarmos lendo a peça? Eu sei que vocês vieram aqui assistir a um espetáculo e que não é interessante um espetáculo que ainda está sendo lido, sobretudo se os atores não gostam dele e pretendem escolher outro texto quando acabarem de ler, mas... Eu preciso terminar. Além do que não tenho outra coisa pra apresentar pra vocês. O autor dessa comédia-

AThOR 2

É uma comédia?

AThOR 1

É uma comédia! O autor dessa comédia é um cara muito especial pra mim. Mas, sabe quando você já não aguenta mais? Quando alguém é tão especial que se torna um fardo? Porque todo mundo tem defeitos, e os defeitos de alguém especial são mais do que defeitos, são tragédias. E no caso dele eu fiquei cansada de estar tão perigosamente amando. É possível entender?

AThOR 2

Eu te entendo.

AThOR 1 (passa a conversar com AThOR 2)

Então! E eu pensei que pudesse pedir esse favor pra ele e que talvez ele pudesse me enviar um recado através desse texto e dizer que me ama com metáforas que envolvessem borboletas e flores. Mas ele preferiu fazer uma piada.

AThOR 2 (compadecida)

Ele é assim mesmo.

AThOR 1 (emocionada)

Mas quem sabe se eu continuar lendo?

AThOR 2

Afinal de contas, quando o público está na sua frente, esperando qualquer coisa de você... Você só perde tempo quando desiste.

AThOR 1

O público está na nossa frente, amiga.

AThOR 2

A gente pensou nesse momento tantas vezes.

AThOR 1

E agora o público está na nossa frente.

AThOR 2

Vamos ler o texto!

ANOS 40 –

O AMOR PARA UM HIPOCONDRIACO

- A noiva está sendo vestida para o casamento. A costureira, a Irma da noiva e a melhor amiga trabalham em conjunto. A menina está em pé, sendo vestida, maquiada e paparicada, contudo o seu semblante é apreensivo. Ela está pálida, uma emoção contida pode explodir a qualquer momento. No meio dos preparativos uma delas cantarola:

MELHOR AMIGA

“Batidas na porta da frente, é o tempo...”

IRMA DA NOIVA E MELHOR AMIGA

“Eu bebo um pouquinho pra ter argumento...”

COSTUREIA, IRMA DA NOIVA E MELHOR AMIGA

“Mas fico sem jeito, calado, ele ri. Ele zomba do quanto eu chorei, porque sabe passar e eu não sei...”

NOIVA (emocionada)

“Um dia azul de verão, sinto o vento, há folhas no meu coração é o tempo!
Recordo um amor que perdi, ele ri, diz que somos iguais, se eu notei, pois não sabe ficar e eu também não sei...”

COSTUREIA, IRMA DA NOIVA E MELHOR AMIGA

“E gira em volta de mim, sussurra que apaga os caminhos, que amores terminam no escuro sozinhos... Respondo que ele aprisiona...”

NOIVA

“Eu liberto”

COSTUREIA, IRMA DA NOIVA E MELHOR AMIGA

“Que ele adormece as paixões...”

NOIVA

“Eu desperto!”

COSTUREIA, IRMA DA NOIVA E MELHOR AMIGA

“E o tempo se rói com inveja de mim, me vigia querendo aprender como eu morro de amor pra tentar reviver. No fundo é uma eterna criança que não soube amadurecer.”

NOIVA (com lágrimas nos olhos)

“Eu posso, ele não vai poder me esquecer.”

* A noiva – abalada - vai sendo aparada pelas mulheres. É abraçada e colocada sentada em uma cadeira. Uma delas sai e lhe traz um copo de água. A noiva soluça.

MELHOR AMIGA

Os homens traem. Você não pode confiar nos homens.

COSTUREIRA

Beba mais um pouco.

NOIVA

Eu já bebi, não quero mais.

COSTUREIRA

Beba mais um pouco pra você se acalmar.

IRMA DA NOIVA

Beba minha Irma, você está soluçando.

MELHOR AMIGA

Borrou a maquiagem toda.

NOIVA

Não quero mais água, vou ficar com vontade de ir no banheiro.

IRMA DA NOIVA

Você vai!

COSTUREIRA

Com esse vestido?

IRMA DA NOIVA
Mas ela precisa se acalmar.

MELHOR AMIGA
Tome um vinho!

COSTUREIRA
Você quer um vinho?

IRMA DA NOIVA
Vinho?

MELHOR AMIGA
Vinho!...

NOIVA
Quero um vinho!

- A costureira serve um copo, oferece para as outras que também aceitam.

IRMA DA NOIVA
Você quer folgar um pouco o vestido enquanto isso, pra respirar um pouco?

NOIVA
Não, estou pronta.

IRMA DA NOIVA
É só um segundinho.

NOIVA
Não toque no vestido.

MELHOR AMIGA
Deixa ela. Vamos fazer um brinde!

IRMA DA NOIVA
Que minha irmã seja feliz pra sempre!

*Enquanto isso a noiva, com mãos tremulas, pega a taca e deixa cair no vestido.

IRMA DA NOIVA
Ai meu Deus!

MELHOR AMIGA
Manchou o vestido! (Esbarra na noiva e também derrama vinho)

NOIVA
Cuidado!

MELHOR AMIGA

NOIVA
Desculpa amiga!

COSTUREIRA (com um pano úmido)
Se passar rápido some!

NOIVA
Não vai sair, é vinho tinto.

COSTUREIRA
Tenha fé que sai.

NOIVA
É vinho tinto, não vai sair.

MELHOR AMIGA
Não está saindo, desculpa amiga.

IRMA DA NOIVA
Dizem que mancha de vinho tinto sai com vinho branco.

NOIVA
Tem vinho branco ai?

COSTUREIRA
Mas você vai jogar mais vinho no seu vestido?

NOIVA
E daí? Eu já me casei.

COSTUREIRA
O seu casamento é hoje.

NOIVA
Eu já me casei, é minha filha que está experimentando o vestido.

MELHOR AMIGA
Você está só experimentando o vestido.

IRMA DA NOIVA
O casamento foi semana passada, não precisa tanto alvoroço.

NOIVA
Minha filha está ajustando o meu vestido.

COSTUREIRA
Aqui o vinho, mas eu não me responsabilizo.

NOIVA
Me dá. (Joga o vinho no vestido e bebe um pouco da garrafa)

IRMA DA NOIVA

Voce está louca?

* A noiva gargalha.

NOIVA

Quero uma tesoura!

COSTUREIRA

Pra que uma tesoura?

NOIVA (tira da bolsa um fósforo e acende)

Rápido!

IRMA DA NOIVA

Voce está louca?

MELHOR AMIGA

Ela está bêbada.

COSTUREIRA

Toma!

* A noiva pega a tesoura e começa a cortar o vestido enquanto gargalha.

NOIVA

Está muito apertado!

* Quando o vestido está em frangalhos no chão, ela acende um fósforo e finalmente toca fogo.

**AO REDOR DE UMA FOGUEIRA UM GRUPO DE AMIGOS SE REUNE
NOSSOS FILHOS MORTOS****AMIGO 1**

Sua mãe tinha esquizofrenia? Qual era o problema?

FILHA

Ela desistiu de casar, não é um problema.

AMIGO 1

E ai colocou fogo no vestido?

FILHA

Foi. Ela colocou fogo no meu vestido de casamento, um vestido lindo.

AMIGO 2

O vestido dos seus sonhos!

FILHA

O vestido dos meus sonhos, amigo! No meu casamento, que acontecerá no próximo mês, para o qual todos estão convidados, entrarei nua! Por conta do ocorrido com minha amada mãe.

AMIGO 3

E o seu pai vai entrar de braços dados com a filha nua? Parece enredo de filme de Bertolucci.

FILHA

Meu pai vai entrar de braços dados com a filha nua!

AMIGO 2

Você não fala muito de seu pai, amiga.

FILHA

Mas você não entendeu o que eu disse?

AMIGO 2

O que?

FILHA

Minha mãe rasgou o vestido e pôs fogo.

AMIGO 2

Eu entendi.

AMIGO 1

Porque alguém colocaria fogo no próprio vestido de casamento, ela era esquizofrênica?

FILHA

Respeita minha mãe!

AMIGO 1

É só uma pergunta.

FILHA

Você é esquizofrônico!

AMIGO 1

Como?

AMIGO 3

Eu não entendi o que isso tem a ver com o seu pai.

FILHA

“Morrer do seu lado é a melhor forma de morrer que eu posso pensar...”

AMIGO 1

Como?

FILHA

Meu pai era um Don Juan.

AMIGO 4

Engraçado, me permita fazer um parênteses, o Don Juan nunca é um verdadeiro Don Juan, porque o Don Juan pensa ser um conquistador e faz todo um tipo, um estereótipo dele mesmo, mas na verdade é um homem cuja sensibilidade tão aflorada não lhe permite se doar por completo, como se a doação fosse um perigo de perder-se pra outra pessoa. Então ele camufla sua fragilidade com galanteios fúteis para pessoas fúteis.

FILHA

Obrigado por sua contribuição. O meu pai queria comer a Bahia inteira.

AMIGO 2

Seu pai era baiano? Não sabia.

FILHA

É que eu não falo muito do meu pai.

AMIGO 3

Porque não?

FILHA

Um cafajeste.

AMIGO 2

Seu pai era um cafajeste? Não sabia.

AMIGO 4

Um Don Juan baiano!

FILHA

Meu pai não é um cafajeste, respeita o meu pai!

AMIGO 2

Era! Eu disse era! Não quis ofender.

AMIGO 1

O que ele fez pra sua mãe queimar o vestido?

FILHA

Minha mãe queimou o meu vestido!

AMIGO 4

Em uma mistura química-alcoólica chique, envolvendo em sua poção uma taça de vinho tinto e uma garrafa de vinho branco! Vocês se incomodariam se eu recitasse um poema de Vinicius de Moraes em seu heterônimo mais famoso?

AMIGO 3

Agora não Pacheco.

AMIGO 4

É rápido, é um fleche, um suspiro de poema.

AMIGO 1

O que seu pai fez?

AMIGO 4

Passa como um trem bala, são dois versinhos!

AMIGO 3

Agora não Pacheco!

FILHA

Cortou e ateou fogo ao meu vestido do próximo mês.

AMIGO 4

Recito em 10 segundos!

AMIGO 1

O que ele fez??

AMIGO 3

Pelo amor de Deus, Pacheco!

FILHA

Cansou.

AMIGO 4 – (um foco ilumina-o)

Do amor e da saudade os jovens se alimentam
E nascem e crescem e casam os seus filhos
Alimentando-os quando bebes de amor e de saudade
Dos avós, e dos artistas mortos e do tempo em que seus pais inda eram bebes

Os seus netos vão crescendo e correndo ao seu redor
Enquanto observam o porta-retrato do casamento dos pais
O homem não tem paz enquanto não envelhece
E a felicidade tem sua morada na infância

Imagine então a retumbancia que persiste no passado
No amor guardado, na dor do parto
No beijo molhado do primeiro namorado

Imagine então o triste fato
De morrer e ser embalsamado
Sem ter ao lado o marido, ou pior
Sem nunca ter amado

Pois mais triste que a mãe que perde o filho

É a mãe que perde por não ter engravidado
Pior que ser assassinado
É nunca ter nascido

Ah, se quando ouvisse serenata ela entendesse
Que às vezes desafina a voz amada
E mesmo amando a namorada
Lhe querendo como esposa
Por temer que ela sofresse
Se despede no passado

Ele nunca saberia
Da beleza de sua filha não nascida
Pois que como nem nascera a menina
Não guardara na lembrança seu primeiros passos
Ensinar-lhe a amarrar o cadarço
Segurar o compasso da vida
Que em passo de formiga
Ensina ao homem imaturo
Que o homem do futuro morre só

Já não tem esposa que lhe derrame o pó
No mar
Abdicou de amar
e ser amado
Foi embora quando eram ainda namorados.

FIM DE CENA

CENA 2 – FOGUEIRA

AMIGO 5

Pacheco, você quer namorar comigo?

PACHECO

Eu?

AMIGO 5

Voce, Pacheco!

PACHECO

Mas nós somos amigos a tanto tempo, e eu nunca desconfiei que você tivesse esse tipo de interesse por mim e agora sou surpreendido...

AMIGO 5

Pacheco, te fiz uma pergunta simples, não confunda as coisas.

PACHECO

O que?

AMIGO 5

Perguntei se você quer namorar comigo.

PACHECO

E eu confundi? Foi isso que eu entendi.

AMIGO 5

Você pensa que nutro algum sentimento especial por você, isso não é verdade. Você é gay?

PACHECO

Não.

AMIGO 5

Você é gay. Eu sou gay.

PACHECO

Sim, mas... Não sabia que você era gay.

AMIGO 5

Eu sou gay.

PACHECO

Não sabia.

AMIGO 5

E então?

PACHECO

Mas como você pode querer namorar comigo sendo gay?

AMIGO 5

Porque você também é gay, e somos todos hipócritas querendo agradar nossos pais, e eu não quero ficar sozinha e você dever ser um cara legal pra ver um filme numa noite chuvosa.

PACHECO

Não, não sou, eu comento o filme inteiro.

AMIGO 5

Mas eu também não sou do tipo que ama filmes, só quero uma companhia na noite chuvosa enquanto tomo um chocolate quente ou como brigadeiro. E vez por outra levar na casa dos meus pais. Você sabe fazer brigadeiro?

PACHECO

Sei.

AMIGO 5

Pronto.

PACHECO

Mas eu não quero namorar com você.

AMIGO 5

E porque não Pacheco, que grosseria.

PACHECO

Mas é que você é gay.

AMIGO 5

E você, além de gay, é virgem. Nem por isso te descrimino.

PACHECO

Eu não sou virgem. Quer dizer, eu não sou gay.

AMIGO 5

Pacheco, eu não me importo. Mas também não vou te dar outra chance.

PACHECO

Eu sou um homem sensível, mas não sou gay.

AMIGO 5

Não vou te dar outra chance Pacheco. Você vai morrer virgem.

PACHECO

Eu sou sensível, não sou virgem!

* *Pacheco dá as costas e sai andando.*

AMIGO 5

Um bancário ou um bibliotecário virgem!

NARRADOR

Pacheco é homem de trabalho árduo, homem cansado da labuta diária. “Mas ele ainda nem trabalha!” Pensa a mente má. Mas quanto trabalhará este homem, quanto pesará em seu lombo o esforço de toda uma geração que bebe cachaça no bar enquanto ele pensa! Pacheco é um homem curto... – desculpem, Pacheco é um culto. Ele é belo apesar dos óculos de grau, esbelto apesar da gola abotoada, ele é um homem de fé. Pacheco gosta de seus familiares e de seu cachorro de infância, que apesar de cego e manco, ainda late quando ele chega. Pacheco será um bom colega de trabalho mas eu temo por sua depressão. Pacheco terá problema de coração e de calvície. Abdicará de ter filhos em prol de uma vida financeira mais confortável, mas esporadicamente fará doações consideráveis a instituições de caridade. Ele está propenso a ser vítima de golpes, mas ora bolas, quem dos homens honestos deste país está ilesa a estelionatários? Pacheco enterrará a sua avó, e enterrará todos os seus tios e o seu pai. Sua mãe permanecerá cuidando do filho único até estar tão velha que a caveira mal se esconderá atrás das carnes. Ainda assim será a morte mais doída pro Pacheco. Pacheco não tem vícios nem virtudes. Fora alguma pornografia vez ou outra e uma educação contida todo dia. Pacheco não abre mao de sua sobremesa predileta: Doce de coco! Pacheco é um doce, o dia mais feliz de sua vida será quando for promovido na biblioteca por conta de um

premio literário, nosso Pacheco é um poeta. A única coisa que me entristece é que o dia mais triste de sua vida virá antes. O dia de sua morte.

**Pacheco é atropelado e cai agonizante no asfalto.*

PACHECO

Socorro! Socorro! Me acudam!

NARRADOR (indo até Pacheco)

Porque você não namorou com a menina, Pachecao? Você é gay? Uma amiga querida que se abre contigo de forma tão bonita, tão sincera, tão direta, não merece ser deixada falando com as paredes. O que você fez não foi cavalheiro, foi feio. Foi rude. Digno de um cavalo. Agora você estribucha no chão, é o que merece todo homem bruto, a mulher deve ser tratada como uma princesa. À quem diga que toda mulher é uma rainha, mas isso não é verdade, rainhas são apenas as mulheres velhas, as jovens são princesas! Tratar por rainha uma princesa é coisa de gente ignorante. Você não foi um ignorante, mas ágil mal, mereceu ser atropelado pelo carro do destino. Foi tonto. Quando Deus lhe der uma oportunidade, não aja feito um demente, não fique babando no assoalho, não beije o asfalto. Beije a boca da donzela! Mas isso não faz diferença, agora que você é um homem morto.

PACHECO (se levantando)

Eu me levanto! Me de outra chance senhora Morte, me deixe beijar a boca do meu xuxu!

** Pacheco recebe dois tapas na cara.*

NARRADOR

O primeiro tapa é por ter me chamado de morte, eu sou o narrador. O segundo tapa é por ter chamado a menina de xuxu.

** Leva outro tapa.*

NARRADOR

Achei que você merecia mais um, xuxu é muito grave. Pacheco, você não sabe nada da vida.

PACHECO

Tomei uma decisão errada.

NARRADOR

Isso seria admissível, mas você não toma decisões, você corre! Você é um tonto!

PACHECO

Me deixe voltar.

NARRADOR

Eu não estou te segurando tonto, eu não tenho super poderes. Sou um narrador.

PACHECO

Então eu vou voltar.

**Pacheco sai correndo em direção á garota.*

NARRADOR

E Pacheco, distraído, ainda que agora se sentisse vivo, tropeça em um paralelepípedo, e bate a cabeça no meio-fio. Errar é humano? Esse erro é traumatismo craniano.

PACHECO (caído)

Sacanagem!

NARRADOR

Brincadeira Pacheco, pode levantar que eu não influencio mais.

**Pacheco sai correndo em direção á sua amada ao som de The Cure - Boys don't cry. Atravessa campos abertos, florestas fechadas, desertos, toma chuva de granizo e tempestades com tufões. Passa por um campo de batalha, uma guerra horrenda acontece ao lado de Pacheco, mas ele persiste. Pacheco quase pisa em uma mina. Ele entra em um avião e pula de pára-quedas, aterrissa em um verdejante gramado e quando finalmente encontra sua amada lhe entrega um buque de rosas.*

PACHECO

Me desculpe. Você quer namorar comigo?

AMIGO 5

Sim!

**Toca a famigerada marcha nupcial enquanto todos os convidados cercam os dois e estouram confetes e jogam arroz. Aquela festa! Os dois se beijam e dão um passo para frente. Então o inevitável acontece, um carro desgovernado atropela os dois.*

NARRADOR

O amor não te salva. Só o amor verdadeiro te salva. Um pouco mais, mas nem o amor verdadeiro te salva. Digo, ainda que ele não tivesse cedido aos caprichos da hipocrisia... O amor não te salva. Resumindo.

FIM DO ATO 1

AThOR 2

Será que ele é um psicopata?

AThOR 1

Uma espécie de. Ele é niilista.

AThOR 2

Tá. Existem muitos eufemismos para psicopata.

AThOR 1

É, existem.

AThOR 2

Acho que estamos perdendo o nosso tempo.

AThOR 1

Você quer para de ler?

AThOR 2

Não é sobre o texto, é sobre o teatro.

AThOR 1

Sobre essa peca?

AThOR 2

Sobre todas as pecas. (**se pergunta**) Porque? Eu, nisso, como? Entende?

AThOR 1

Sua carreira?

AThOR 2

Sim, minha carreira. Minha carreira... não existe. É uma mentira, toda essa história de teatro e de arte e de viver de arte. Porque eu ainda quero enganar meus pais com isso? O teatro é um pouco isso que chamam de amor, entende? Ahhh, o amor! O verdadeiro amor. Ahhh, o teatro! Eu tenho amor pela arte e um dia eu vou viver de arte e eu ao mesmo tempo vou encontrar meu príncipe encantado montado no seu Camaro branco. E eu espero por isso a 10 anos. Dez anos é tempo o suficiente pra se cansar da brincadeira, porque eu não fiz um curso de verão e me dei por satisfeita? Pra que essa estupidez de faculdade de teatro, faculdade? Ser ator é tão facultativo que chega a ser desnecessário. O amor é tão necessário que agora virou facultativo. Ou você escolhe se doar por um amor e viver feliz para sempre, dedicada a um amor, porque amar exige um esforço diário. Ou você abdica da felicidade amorosa e se dedica ao mundo. À sua carreira. Mas eu escolhi fazer teatro. Quer dizer... é um beco sem saída, é amor o que eu sinto, é uma certeza de não saber viver de outra forma, é mais que uma religião é uma ideologia da qual não se pode se desvincilar. Mas também é algo que você nunca alcança. É uma maratona diária que nem fama e fortuna representam a linha de chegada, é um infinito árduo, doloroso, de ser mártir. E pra mim, que não tenho nem fama nem fortuna, é sofrer por um fantasma sem corpo, sem concretude, sem certeza. É uma esquizofrenia não diagnosticada, mas visível. Eu não me importaria de morrer solteira, contanto que eu morra atriz.

***De forma fantástica caem sobre a cabeça da atriz: flores!**

ATRIZ 1

Flores! ... Amiga, são flores sendo chovidas na sua cabeça! É uma bênção!

***Anjos entram no palco tocando sinetas.**

ANJOS

Amém. Amém!

ANJO BERTRAND

As duas donzelas, venham para o pé de cena! Venham de mãos dadas!

* As duas se dirigem para o proscenio.

ANJO BERTRAND

É em nome do Deus que concedo-lhes a bênção!

ANJO NICOLAU

O Deus, nosso Deus, autor de nossa história, essa história.

ANJO VENTURINO

O Deus nórdico.

ANJO NICOLAU

Não o Deus das igrejas e das religiões.

ANJO VENTURINO

O Deus do teatro.

ANJO NICOLAU

Não Dioniso.

ANJO VENTURINO

O Deus nórdico!

ANJO BERTRAND

Elas entenderam. Sintam-se abençoadas!

ANJOS

Amém, amém!

ANJO BERTRAND

Viemos o mais rápido possível, assim que ouvimos o chamado.

ANJO NICOLAU

A garota chamou, viemos, estava em meio ao meu escaldapés.

ANJO VENTURINO

“Se te chama, não reclama!” É o código de honra de todo anjo empenhado.

ANJO BERTRAND

De todo anjo.

ANJO VENTURINO

Claro.

ANJO BERTRAND

Não existe anjo sem empenho. A não ser que seja anjo decaído.

ANJOS

Isola!

ANJO BERTRAND

Anjo da guarda com preguiça?

ANJOS

Não existe.

ANJO VENTURINO

Força de expressão, peço perdão.

ANJO BERTRAND (para as atrizes)

Nosso Deus pede desculpas por sua desatenção. Ele envia a mensagem de que - por ora pode ter parecido pouco atencioso para convosco devido aos sinais que recebeu e que o mantiveram ocupado. Em todo caso faz parte de sua natureza ser niilista, o que explica tudo de forma resumida.

ANJO NICOLAU

Mas ele é um Deus, não briguem com Deus.

ANJO VENTURINO

Aceitem sua conduta sem muito questioná-lo. É claro, até certo ponto, com certo grau de crítica, pois que Deus nenhum, sendo de essência boa, quer ser amado com base em um amor alienado.

ANJO NICOLAU

Todo Deus quer ser entendido, visto como um semelhante iluminado.

ANJO BERTRAND

Não diga isso Nicolau.

ANJO NICOLAU

E porque não?

ANJO BERTRAND

Se o ser humano descobrir que o que o diferencia dos Deuses é a luz... Então todos irão querer ser atores.

***Anjos saem.**

FIM

ATO LIVRE

*Um foco ilumina as atrizes.

AThOR 1 (olha a platéia, emocionada)

Eles continuam aqui, não é?

AThOR 2

Sim.

AThOR 1 (triste)

Então agora podem ir embora. Ele acabou de escrever aqui.

AThOR 2 (triste)

Não, não vão!

AThOR 1

Sim, vão! Ele desistiu e parou de escrever, ele parou na metade.

AThOR 2

Porque ele parou na metade?

AThOR 1

Não sei, porque achou que estava ruim. Ele é niilista, como vou saber? Ele ficou com sono e foi dormir.

AThOR 2

Ele não ficou com sono.

AThOR 1

Deve ter ficado.

AThOR 2

Que horas eles dorme?

AThOR 1

Não sei, 7 da manha.

AThOR 2

7 da manha?

AThOR 1

6, 7, por ai, não sei, não durmo com ele.

AThOR 2

Entao liga pra ele.

AThOR 1

Ligar pra ele?

AThOR 2

Sim, ligue e pergunte o que acontece.

AThOR 1

Mas agora já não importa, o publico está na nossa a frente a ponto de ir embora.

AThOR 2

A ponto!

AThOR 1

Mas ainda não foi!

AThOR 2

Ligue! Veja o que ele diz.

AThOR 1

Vou esperar que ele ligue, já cansei de pedir favores.

* O telefone toca.

ACROSS THE UNIVERSE

Você gostou do filme? Eu também. Vamos dormir agora. Nos encontramos nos sonhos como fizemos noite passada. O céu parece nublado agora e tudo tão distante. Essas palavras não são nada, elas vão se juntando lentamente e formando frases que a principio parecem desconexas, mas até que no fundo fazem algum sentido. Veja, estou longe. Não fisicamente, também fisicamente, mas falo da minha cabeça agora. Acho que sou aquele personagem.

CENA 1 – O POETA DOENTE

QUESTIONADOR

João, porque você não volta pra casa?

JOAO

Não sei, a cabeça cheia.

QUESTIONADOR

...

JOAO

Estou esperando chuva.

QUESTIONADOR

É o que parece.

JOAO

Chuva fina. Quero que toque meu rosto com sua máxima delicadeza, e que ao mesmo tempo seja veloz e me provoque cócegas no nariz. Gosto de fingir o choro.

QUESTIONADOR

E depois da chuva, você volta?

JOAO

Acho que não.

QUESTIONADOR

Amigo... Quero seu bem, olhe pra mim. Não gosto de ver seus olhos brilhando desta forma, como quem se desespera. Você entende que isso me fere?

JOAO

Mas eu não estou desesperado.

QUESTIONADOR

Não importa se usei a palavra errada, não importa do que se trata este brilho. Olhe para mim para que eu possa reparar melhor.

JOAO

Me deixe olhar para baixo, minha cabeça dói.

QUESTIONADOR

Ela está cheia.

JOAO

Você se engana, tenho a cabeça vazia.

QUESTIONADOR

Tanta coisa que quase lhe escapa pelos olhos.

JOAO

Estão marejados de chuva.

QUESTIONADOR

Mas não chove João.

JOAO

Engano seu.

AThOR 2

E então?

AThOR 1

Na próxima cena ele expõe um filho aflito por não querer se despedir da mãe. A mãe que vai fazer uma cirurgia de vida ou morte.

AThOR 2

E então?

AThOR 1

Então a tia vem cuidar do garoto e da casa, mais da casa do que do garoto porque o garoto já não é uma criança tão nova e parece ser bastante responsável. Então ele expõe o amor fraternal incomensurável diante de uma cirurgia de vida ou morte.

AThOR 2

E então?

AThOR 1

Lembra do pai do garoto?

AThOR 2

O pai do garoto?

AThOR 1

A mãe é separada do pai. Mas diante da notícia de vida ou morte ela pede que o pai seja avisado. No caso o ex-marido. Ela pede ao filho que informe o pai.

AThOR 2

E então?

AThOR 1

Ele expõe o amor eterno adormecido que acorda assustado.

O PRÓPRIO

Eu nunca tinha dirigido tão rápido, mal via os outros carros passarem. E é curioso o fato da trilha sonora ser tão perfeita, na hora eu mal reparei, mas agora que me recordo eu me espanto com tamanha sincronia de sentimento. Se fosse teatro não seria tão perfeito. (pausa longa) Me veio na cabeça tantas cenas maravilhosas, dias dos quais eu não me lembraria, tantos sonhos que sonhei, e quando se concretizaram eu não lembava mais de tê-los sonhado e por isso nem fiquei tão feliz. Naquela hora me recordei de todos eles e a felicidade veio repentina e violenta, acumulada e brutal. De uma violência tamanha e tão excessiva que me feriu por dentro e eu senti dor imensa. Nunca chorei tanto, tão impulsivamente, molhando a roupa, quase não conseguia ver os carros na minha frente e já não parava em sinais. Foi um suspiro de vida, uma notícia de morte me fez viver novamente. Foi breve, não consegui preservar o sentimento, e penso mesmo que é um sentimento impossível de ser preservado por muito tempo. É difícil viver por mais de 5 minutos a cada 10 anos, é difícil porque é doloroso demais.

AThOR 2

E a filha da noiva? Afinal, ela se casou com o vestido da mãe?

AThOR 1

Depende se a mãe sobreviveu à cirurgia. Pois que provavelmente na reconciliação do casal foi concebida a nova filha.

AThOR 2

Ela morre ou não?

AThOR 1

Penso que não.

AThOR 2
E porque não?

AThOR 1
Porque nós pedimos uma história feliz.

AThOR 2
Mas esse era um texto que ele já tinha pronto.

AThOR 1
Sim, mas que escreveu pra gente.

AThOR 2
Quando a gente não pediu pra ele escrever e nos recusamos a montar.

AThOR 1
Mas pedimos agora.

AThOR 2
Mas ele escreveu antes.

AThOR 1
E o que importa se o tempo errou ou se ele errou ou se nós é que erramos? Se tivéssemos montado antes o que a gente iria montar agora? E se ele não tivesse escrito antes, o que ele iria mandar pra gente agora que precisamos de um texto?

AThOR 2
Então o nosso texto encomendado nos encomendou?

AThOR 1 (sorri)
O nosso texto está sendo escrito.

AThOR 2
Pra nós?

AThOR 1
Especialmente.

ANJOS
Amém! Amém! Amém!

AThOR 2
Os anjos nos ordenaram que amássemos.

*Sinos tocam.

ANJOS

Este é um desejo que tudo de bom se realize!
Este é um desejo que tudo de bom se realize!
Este é um desejo que tudo de bom se realize!
Este é um desejo que tudo de bom se realize!
Este é um desejo que tudo de bom se realize!
Este é um desejo que tudo de bom se realize!

*Sinos tocam.

AThOR 1

Você acredita?

AThOR 2

Sim.

AThOR 1

Eu te atro.

AThOR 2

Eu também te atro. (...) Você acha que ele pode estar na platéia?

AThOR 1

Hoje? Na estréia?

AThOR 2

Nós estreamos mês passado. Digo hoje.

AThOR 1

Hoje, não sei.

AThOR 2

Acho que é possível.

AThOR 1

Será que ele vai levantar e me pedir em casamento?

AThOR 2

Acho difícil.

AThOR 1

Eu não quero casar sem uma casa.

AThOR 2

Mas talvez ele esteja na platéia.

AThOR 1

Nem sei se quero casar com ele, existem muitos leitosos por ai.

AThor 2

Com certeza existem.

AThOR 1

E será que ele gostou da peca?

AThOR 2

O publico?

AThOR 1

O autor!

AThOR 2

Claro. Ele escreveu.

***Entram em cena os outros atores.**

AThOR 3

E então, acabaram de ler?

AThOR 4

Valeu a pena?

AThOR 2

Acabamos de ler. Valeu a pena?

AThOR 1

Só vamos saber depois de montar.

AThOR 5

Montar? Nós vamos montar?

AThOR 2

Nós montamos.

AThOR 3

Montamos?

AThOR 1

Sim.

AThOR 4

E agora?

AThOR 1

Agora eles aplaudem.

***Borboletas coloridas pousam em flores coloridas.**

(...)

